



EDUCAÇÃO

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ZONA URBANA DA FIGUEIRA DA FOZ**  
**DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

**ORIENTAÇÕES GERAIS RELATIVAS AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO**  
**NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**  
**2022/2023**

---

**ÍNDICE**

---

**Enquadramento Normativo**

**Fundamentos e Princípios**

**Processo de avaliação**

**Intervenientes**

**Dimensões a avaliar**

**Métodos e instrumentos de avaliação**

**Comunicação da avaliação das aprendizagens da criança**

---

## Enquadramento Normativo

---

As principais orientações normativas relativas à avaliação na educação pré-escolar estão consagradas nos seguintes Documentos: “Perfil específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância”, Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto, Brochura “Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar”, 2021 e as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar” Despacho nº 9180/2016, de 19 de julho. O documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Despacho n.º 6478/2017), também foi considerado, dado que visa garantir a coerência do sistema educativo e assegurar a todas as crianças e jovens as melhores oportunidades educativas, através de percursos de sucesso, que se alicerçam na educação pré-escolar.

---

## Fundamentos e Princípios

---

**Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância** traduzem uma determinada perspetiva de como as crianças se desenvolvem e aprendem, destacando-se a qualidade do clima relacional em que educar e cuidar estão intimamente interligados:

- Desenvolvimento e aprendizagens como vertentes indissociáveis
- Reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo
- Exigência de resposta a todas as crianças
- Construção articulada do saber

**Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo.** “A ação profissional do/a educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Esta reflexão assenta num ciclo interativo – **observar, planear, agir, avaliar** – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha. O desenvolvimento deste processo, com a participação de diferentes intervenientes (crianças, outros profissionais, pais/famílias), inclui formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança.” (OCEPE- 2016, p.5).

**Organização do ambiente educativo.** Na educação pré-escolar o currículo desenvolve-se com articulação plena das aprendizagens, em que os espaços são geridos de forma flexível, em que as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens, em que o método de projeto e outras metodologias ativas são usadas rotineiramente, em que se pode circular no espaço de aprendizagem livremente, planificando, gerando projetos, experimentando, comunicando e criando.

Assim, a avaliação possibilita:

- a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
- promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- criação de ambientes educativos estimulantes para as crianças.
- conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

---

### Processo de avaliação

---

A caracterização inicial tem como ponto de partida o conhecimento do contexto social e familiar das crianças, do processo educativo anteriormente realizado e da observação e escuta de cada criança.

A **avaliação diagnóstica** das crianças tem de recorrer a estratégias que evidenciem as suas reais características e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto curricular de grupo. A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a **avaliação formativa**, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para

a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo.

A **avaliação realizada com as crianças** promove o seu envolvimento na construção do processo educativo, constituindo também uma base da avaliação para os educadores.

A avaliação em Educação Pré-Escolar, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas, em articulação com as áreas de conteúdo das OCEPE.

---

### Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade do educador titular do grupo, compete-lhe, na gestão curricular, definir uma metodologia de avaliação de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, capaz de integrar de forma articulada os conteúdos do currículo e os procedimentos e estratégias de avaliação a adotar.

No processo de avaliação, para além do educador, intervêm:

- a) a Criança – a avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, que as implica na sua própria aprendizagem, fazendo-as refletir sobre as suas dificuldades e como as superar;
- b) a Equipa – a partilha com todos os elementos da equipa (outros docentes, auxiliares, outros técnicos ou agentes educativos) com responsabilidades na educação da criança;
- c) os Encarregados de Educação – a troca de opiniões com a família permite não só um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação, como também, promove uma atuação concertada entre o Pré-escolar e a família;
- d) os Educadores do Pré-Escolar – a partilha de informação entre os educadores do estabelecimento é promotor da qualidade da resposta educativa;
- e) os docentes de educação especial;
- f) o Órgão de Gestão – os dados da avaliação realizados pelo EPE, deverão estar na base das orientações e decisões, bem como, na mobilização e coordenação dos recursos educativos existentes.

---

### Dimensões a avaliar

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo

como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características desenvolvimentais das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

A abordagem integrada das diferentes áreas de conteúdo, tem como finalidade que as crianças “aprendam a aprender”. É uma competência essencial para a aprendizagem ao longo da vida e envolve diferentes aspetos, entre os quais a *autorregulação da aprendizagem*, que decorre da percepção que as crianças vão adquirindo de como aprendem. **Aprender a aprender** passa, ainda, pela consolidação de disposições para aprender, tais como curiosidade, motivação e desejo de aprender, persistência, autocontrolo, resolução de problemas.

As áreas de conteúdo perspectivadas através das Orientações Curriculares para o Pré-Escolar compreendem as seguintes dimensões:

- **Área de Formação Pessoal e Social** – considerada como área transversal pois embora tendo conteúdos próprios, se insere em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.
- **Área de Expressão e Comunicação** – entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios.
  - **Domínio da Educação Física** – constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.
  - **Domínio da Educação Artística** – engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, dramatização, música e dança.
  - **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita** – o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando nesta etapa do

seu processo educativo. Importa ainda facilitar a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.

- **Domínio da Matemática** – tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia a dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem é fundamental para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo.
- **Área do Conhecimento do Mundo** – é uma área integradora de diferentes saberes, onde se procura que a criança adote uma atitude de questionamento e de procura organizada do saber, própria da metodologia científica, de modo a promover uma melhor compreensão do mundo físico, social e tecnológico que a rodeia.

A gestão do currículo é realizada pelo educador de infância, que define estratégias de concretização e de operacionalização das orientações curriculares, adequando-as ao contexto, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças.

---

### Métodos e instrumentos de avaliação

De acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, que possibilitem sistematizar e organizar a informação recolhida permitindo “ver” a criança sob vários ângulos, de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa (exemplo: registos de observação; portefólios; questionários; entrevistas; registos de autoavaliação; registos audiovisuais, outros).

Para **Observar, registar e documentar**, o/a educador/a recolhe episódios considerados significativos, que podem ser anotados durante o processo ou num momento imediatamente posterior e utilizar instrumentos pedagógicos de observação sistemática, construídos pelo/a educador/a ou já existentes. Estes podem centrar-se num determinado aspeto ou situação (com que frequência e como as crianças utilizam determinada área da sala, em que ocasiões surgem conflitos, etc.) ou numa amostragem temporal, que tenha em conta diferentes momentos, dias e espaços (de manhã, de tarde, dentro da sala, no exterior, no refeitório).

---

### Comunicação da avaliação das aprendizagens da criança

---

“No decorrer da frequência das crianças na educação pré-escolar, o jardim de infância tem necessariamente de estabelecer uma relação de comunicação com os/as pais/famílias, enquanto principais responsáveis pela educação das crianças. “A relação de comunicação estabelecida com cada família, através do acompanhamento do processo desenvolvido e da transmissão regular da avaliação dos progressos de aprendizagem da criança” (OCEPE, 2016, p.130) ocorre de **modo formal e informal** e orienta-se por princípios éticos e deontológicos.

A comunicação com os pais realiza-se **informalmente**, no dia a dia, promovendo um diálogo entre casa e o jardim de infância. Esta comunicação pode ser presencial, quando os pais levam ou vão buscar a criança; ou não presencial, através de outros meios de comunicação.

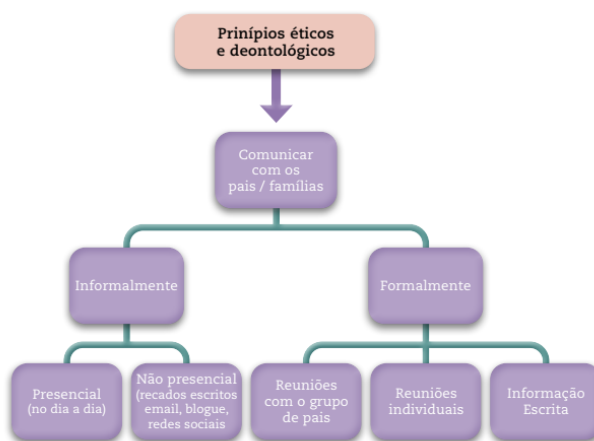


Figura 12 – Tipos de comunicação com as famílias

O atendimento aos pais é feito semanalmente em horário a determinar.

A **comunicação formal** com os/as pais/famílias assume, em geral, a forma de reuniões de grupo e individuais. As reuniões com o grupo de pais/famílias são também momentos fundamentais de comunicação e de envolvimento parental no planeamento e na avaliação da ação educativa e, como tal, devem ser cuidadosamente preparadas.

“A **comunicação escrita**, que pretende informar os pais/famílias sobre as aprendizagens e os progressos das crianças relativamente a determinado período de tempo, é uma síntese descritiva com a informação essencial do que é mais relevante.” (Planear e avaliar, p.130)

“No final de cada período ou semestre letivo, os/as educadores/as comunicam aos pais a avaliação das aprendizagens das crianças.” (Planear e avaliar, p.176)

Os momentos desta comunicação escrita realizam-se em 2 momentos, (final do 1.º e 3.º períodos letivos), coincidindo com dois momentos do 1º ciclo, com o objetivo de passar a informação integrada sobre as aprendizagens e os progressos realizados por cada criança, a sequencialidade e a continuidade educativas, promotoras da articulação curricular.

O documento de registo **Avaliação das Aprendizagens da Criança** é a forma de organizar a comunicação escrita onde são considerados os seguintes aspetos:

- O **Desenvolvimento do processo educativo do grupo** - Síntese do processo educativo desenvolvido pelo grupo ao longo do período a que se refere a avaliação.
- As **Aprendizagens e progressos da criança** - Descrição sintética dos progressos de aprendizagem mais significativos (organizada por áreas de conteúdo ou uma descrição global que articula as aprendizagens das várias áreas e domínios) e a indicação de como dar continuidade ao desenvolvimento das aprendizagens.
- A **Autoavaliação das aprendizagens da criança** - Registo da opinião da criança sobre as aprendizagens mais significativas que escolheu destacar.
- A **Perspetiva dos pais/EE sobre as aprendizagens da criança** - Registo da perspetiva dos/das pais/famílias sobre o percurso educativo da criança e o que propõem para dar continuidade às aprendizagens realizadas.

Também será possibilitado aos pais visualizar os trabalhos realizados pelo seu educando. A comunicação da avaliação das aprendizagens da criança, podem ser considerados, por exemplo, os seguintes aspetos:

De forma a haver uma articulação com o 1º Ciclo, será facultada ao docente responsável pelas crianças do 1º ano, o Processo Individual da criança, onde devem constar:

- elementos de identificação da criança
- relatórios médicos e/ou de avaliação psicológica, caso existam
- planos educativos individuais, no caso da criança ser abrangida pela educação especial
- planos e relatórios de apoio pedagógico, quando existam
- documento com a informação global das aprendizagens mais significativas da criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos
- outros elementos considerados relevantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Os elementos constantes do Processo Individual da Criança devem ser exclusivamente do conhecimento dos educadores, dos encarregados de educação, de outros intervenientes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e posteriormente do professor do 1º ciclo, sendo garantida a confidencialidade dos dados nele contidos. O Processo Individual da Criança deve acompanhá-la sempre que mude de estabelecimento.

A Coordenadora do Conselho de Docentes

Rosário Furet